

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

FERNANDA GOMES FILGUEIRA

**LEITURA E LEITORES: INVESTIGANDO O PROCESSO DE LEITURA NA
ESCOLA ESTADUAL IVONETE CARLOS**

PATU
2016

FERNANDA GOMES FILGUEIRA

**LEITURA E LEITORES: INVESTIGANDO O PROCESSO DE LEITURA NA
ESCOLA ESTADUAL IVONETE CARLOS**

Monografia apresentada à Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte – UERN –
como requisito obrigatório para obtenção do
título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Iure Coutre Gurgel

PATU
2016

Ficha catalográfica gerada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas
e Diretoria de Informatização (DINF) - UERN,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F478I Filgueira, Fernanda Gomes.
Leitura e leitores: investigando o processo de leitura na Escola
Estadual Ivonete Carlos / Fernanda Gomes Filgueira - 2016.
60 p.

Orientador: Iury Coutre Gurgel .
Coorientadora: .
Monografia (Graduação) - Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte, Letras (habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas
literaturas) , 2016.

1. Análise de dados . 2. Formação leitora. 3. Leitura. I. Gurgel , Iury
Coutre , orient. II. Título.

FERNANDA GOMES FILGUEIRA

**LEITURA E LEITORES: INVESTIGANDO O PROCESSO DE LEITURA NA
ESCOLA ESTADUAL IVONETE CARLOS**

Monografia apresentada à Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte – UERN –
como requisito obrigatório para obtenção do
título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Iure Coutre Gurgel

Aprovada em ___/___/_____

Banca Examinadora

Prof. Me Iure Coutre Gurgel
Orientador

Prof. Me Fernando de Azevedo Guedes
1º Examinador

Prof. Ma Larissa Cristina Viana Lopes
2º Examinadora

PATU
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter mim dado sabedoria, coragem e persistência não apenas para elaboração desse trabalho acadêmico, mas por todos que ao longo desses anos precisei construir e pela constata presença em minha vida;

Ao meu Avô Joselin, que desde sempre mim incentivou a estudar, e a quem dedico de forma mais especial, agradeço ao senhor pelas orações, conselhos e principalmente pelo seu amor, saiba que estará sempre presente no meu coração;

A minha mãe que mim ensinou a ser forte diante das dificuldades;

As minhas irmãs, Fabiana e Fabiola que estiveram sempre prontas á ajudar e apoiar nos momentos difíceis;

Ao meu marido, Rodrigo, que sempre me apoiou para que esse sonho se concretizar-se.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, obrigado Deus, por ter me auxiliado na construção deste trabalho, dando-me forças para persistir e a não desistir de realizar meus sonhos, muitos foram os obstáculos que tive que vencer pensei até em desistir, mas o senhor com teu infinito amor mim deu forças para seguir em frente, por isso só tenho a agradecer por está concluindo a graduação.

A minha família por está sempre ao meu lado;

Ao meu orientador Prof. Me. Iure Coutre Gurgel por suas orientações que muito contribuíram para construção desse trabalho e por ser um exemplo de pessoa e profissional.

Aos meus amigos que fizeram e fazem parte dessa história de muito esforço e dedicação;

Agradeço aos professores participantes da banca examinadora que dividiram comigo este momento tão importante e esperado: Larissa Lopes por sempre nos incentivar e a mostrar que somos capazes de conseguir superar nossos limites, obrigado por nos fazer acreditar que somos capazes de ir muito além basta persistir, e Fernando Guedes por quem tenho muito apreço e respeito;

Aos alunos envolvidos na pesquisa;

Ao professor colaborador, pela disposição em contribuir com este trabalho;

A escola contribuinte, por permitir que minha pesquisa fosse desenvolvida nesse local;

E a todos que de alguma forma contribuíram para realização desse sonho.

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita.

(LERNER, 2008, p.73)

RESUMO

A leitura precisa ocupar atualmente no contexto escolar um lugar de destaque e relevância, tendo em vista a necessidade que a escola tem para a formação de alunos leitores. Este trabalho de pesquisa intitulado como “Leitura e leitores: investigando o processo de leitura na Escola Estadual Ivonete Carlos” tem por objetivo analisar sobre a prática da leitura no processo de formação do leitor nos anos finais do ensino fundamental mais especificamente numa turma de 9º ano na disciplina de Língua Portuguesa, a fim de compreender como o ensino de leitura tem se desenvolvido em sala de aula. Como aporte teórico, nos referendamos em: Martins (2007), Geraldi (2001), Brasil (1997), Kleiman, (2008), dentre outros que discutem a temática. Entretanto, esta pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa do tipo estudo de caso, em que foram feitas observações e aplicação de questionários para o docente e para os discentes da escola Estadual Ivonete Carlos localizado no município de Frutuoso Gomes-RN durante o período observado. Nesse sentido os resultados mostram que no contexto escolar há uma preocupação em relação ao interesse de tornar bons alunos leitores, entre tanto, ainda é necessário incrementar as aulas de leitura. Assim, acreditamos que a referida pesquisa foi relevante por conhecer de perto como a leitura está sendo desenvolvida no contexto escolar, uma vez que pode ver através do contato direto com os participantes que o ensino de leitura está progredindo positivamente e que todos os discentes até os que dizem não gostarem de ler compreendem a importância da mesma para sua formação. Por fim, constatamos que o ensino de leitura vem sendo bem adolecido, embora ainda tenha que ser bastante melhorado para que consigamos que a leitura seja vista como algo prazeroso e conseqüentemente consigamos forma-lo alunos leitores.

Palavras-chave: Análise de dados. Formação leitora. Leitura.

ABSTRACT

Reading need to occupy a place in the school context and relevance, taking into account the need that the school has for the formation of students readers. This research paper titled as “Leitura e leitores: Investigating o processo de leitura na Escola Estadual Ivonete Carlos” Aims to analyze on the practice of reading in the process of formation of the reader in the final years of primary education more specifically in the class of 9th grade in order to understand how the teaching of reading has developed in the classroom. As theoretical contribution us at: Martins (2007), Geraldi (2001), Brasil (1997), Kleiman (2008), among others that discuss the subject. However, this research qualifies as being qualitative case study type, in which it was made observations and questionnaires for teachers and one for students of Escola Estadual Carlos Avelino located in the municipality of Frutuoso Gomes-RN during the observed period. In this sense the results show that in the school context there is concern in relation to the interests of making good students, among both readers, it is still necessary to increase the reading lessons. Thus, we believe that the research was relevant to know how reading is being developed in the school context, since you can see through direct contact with the participants reading education is progressing positively, and that all the students even those who say they don't like to read understand the importance to their training. Finally, we find that teaching reading has been well-adolescent, although it has yet to be greatly improved so that we can get reading as a pleasure and consequently we can form it students readers.

Keywords: Data analysis. Training the reader. Reading.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	09
2 CONCEPÇÕES DE LEITURA: DIFERENTES OLHARES	12
2.1 Conceitos e definições de leitura	12
2.2 A leitura como processo interativo entre o texto e leitor.....	17
3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO LEITOR ENQUANTO CONSTRUTOR DE UMA NOVA SOCIEDADE.....	22
3.1 Leitura x escola: uma relação necessária para a formação de leitores	22
3.2 O papel do professor na formação do leitor	27
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS DURANTE A PESQUISA.....	33
4.1 Conhecendo o lócus da nossa pesquisa	33
4.2 Caracterização da pesquisa.....	32
4.3 Relatório da observação da aula de leitura e produção textual.....	33
4.4 Conhecendo a metodologia utilizada.....	36
4.5 O que diz o professor participante da nossa pesquisa?.....	37
4.6 Que posição os discentes adotam em relação ao gosto pela leitura?.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES.....	56
Apêndice A Questionário ao aluno.....	57
Apêndice B Questionário ao professor	59

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muitas foram as discussões já realizadas sobre o ensino da leitura, mas sentimos ainda a necessidade de discutir sobre essa temática, haja vista que ainda não se conseguiu acabar ou pelo menos amenizar essa problemática. Atualmente, o que se tem visto são alunos com dificuldades na prática da leitura, isso ocorre talvez pelo fato do educando não conseguir criar uma relação com os diversos tipos de textos, ou como essa leitura tem sido trabalhada em sala de aula. Desafios como esses, na maioria das vezes, tende a acompanhar discentes de sua infância até a vida adulta. Por isso, se faz necessário que a escola seja participativa nessa construção procurando meios juntos com a equipe que a compõe para que se consigam resultados satisfatórios acerca de possibilitar a construção de alunos leitores.

Esta monografia tem como tema de pesquisa o ensino da leitura na turma de nono ano dos anos finais do ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, tal como sua importância e dificuldades para formação de educandos leitores. Nesse sentido, o referido trabalho tem como objetivo analisar sobre a prática de leitura no processo de formação do leitor nos anos finais do ensino fundamental, quanto a forma como o ensino da leitura está sendo desenvolvido na referida escola. Objetivos específicos, perceber se os discentes são motivados a ler por prazer no espaço escolar, identificar as principais causas das dificuldades de aprendizagem da leitura e por ultimo como o trabalho de leitura em sala de aula é desenvolvida.

A metodologia que fundamenta esta pesquisa é de abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica, bem como investigações em sala de aula, através de estudo de caso, com aplicação de questionários para o docente e outro para os discentes da escola Estadual Ivonete Carlos localizado no município de Frutuoso Gomes-RN. A observação será realizada com o intuito de conhecer como o ensino de leitura tem se desenvolvido no contexto escolar.

Com foco nessas implicações e com objetivo de compreender através de uma reflexão sobre o ensino de leitura e sala de aula, a presente pesquisa monográfica fará uma breve explanação sobre algumas temáticas que estão voltadas a essa problemática. Pretendemos nos embasar nas ideias de alguns autores, aos quais tratam do tema em questão, entre eles estão, Martins (2007), Geraldi (2001), Brasil (1997), Kleiman, (2008).

É notável o quanto é difícil fazer com que os discentes se tornem leitores autônomos, os quais se encontram no contexto escolar, jovens que desenvolvem a prática da leitura apenas por obrigação, e não como algo prazeroso. Essa dificuldade é alvo de muitas preocupações

que envolvem todo corpo escolar, mas, principalmente, professores, pois são responsáveis por contribuir no processo de formação de leitores críticos e reflexivos, visto que o ambiente familiar se distancia dessa realidade, uma vez que nesse espaço são raros os incentivos que venham a despertar o prazer em ler (KLEIMAN, 2008).

De fato, esse não é um problema apenas da escola enquanto espaço capaz de contribuir para a formação de leitores, mas também do espaço familiar que deve ser o primeiro a tentar buscar meios que venham despertar futuramente em seus filhos a importância do gosto de ler e, assim, tornem-se pessoas autônomas e conscientes da necessidade de buscar o conhecimento através da leitura.

Diante dessa problemática, despertou-se o interesse em buscar identificar a causa pelo qual o alunado tem se distanciado cada vez mais do ato de ler, e da importância da leitura para a vida, pois essa prática além de ajudar no desenvolvimento intelectual, também é uma ferramenta inesgotável de prazer, uma vez que a leitura desperta sensações, emoções e nos fazem viajar por universos jamais conhecidos.

Assim sendo, o ato de leitura é um processo que deve ser iniciado desde cedo no contexto escolar, a partir disso, é que surgem inquietações que levam a questionar sobre como o contexto escolar está trabalhando o gênero leitura e se o método de ensino está sendo eficaz ou se faz necessário buscar meios outros que venha a despertar no alunado o gosto pela leitura. No entanto, o professor enquanto mediador de conhecimentos deve além de refletir, rever sua prática e tentar agregar a sua prática de leitura em sala de aula com mais frequência. O papel do docente não cabe exatamente ao de ensinar a ler, mas a de criar condições de incentivo, uma vez que o discente desenvolva suas próprias possibilidades de aprendizagem sendo a habito de leitura uma boa ferramenta para essa prática.

Esta monografia está dividida em três capítulos: o primeiro trata-se de *Concepções de leitura*, em que trazemos para discussão alguns estudiosos para discutir sobre conceituar a leitura de forma sucinta; o segundo intitula-se como *A importância da leitura para o desenvolvimento do sujeito leitor enquanto construtor de uma nova sociedade*, neste abordamos questões voltadas para a escola bem como para o professor; o terceiro e último capítulo denomina-se *Descrição e análise dos dados obtidos durante a pesquisa*, no qual mostraremos como a pesquisa em sala de aula foi desenvolvida, trazendo ainda a pesquisa de campo, observações, questionários aplicados tanto para o educador como para os educandos. Para finalizar as discussões, traremos os *resultados da pesquisa* o qual constatamos que em sala de aula o docente procura através de meios alternativos instigar os discentes a lerem e elucidar sobre a importância da leitura para a vida social deles, as respostas dos discentes são

compatíveis com a do docente, mas em meio a outras questões, todos até mesmos os que dizem não gostar de lê compreendem a importâncias da leitura para formação social.

2 CONCEPÇÕES DE LEITURA: DIFERENTES OLHARES

Este capítulo tem por objetivo trazer abordagens de diferentes estudiosos a respeito do conceito de leitura, bem como definições e reflexões relevantes para o trabalho com a leitura em sala de aula.

2.1 Conceitos e definições de leitura

Por muito tempo, a leitura era vista apenas como transmissora de mensagem em que o sujeito repassava suas ideias, entretanto sabemos que ela não exerce apenas essa função, mas assume outros papéis importantes para o desenvolvimento do sujeito em sociedade, ou seja, a leitura possibilita que façamos reconhecimentos de situações que acontecem no mundo, assim como conhecer o desconhecido, pois quando lemos viajamos pelo um mundo novo e fantasioso, o que nos faz querer seguir em frente e descobrir coisas que ainda não foram descobertas, é isso que ocorre quando fazemos leitura de um texto.

Contudo, compreendemos que a leitura faz parte da vida do educando desde muito cedo. De fato, quando começamos a falar as primeiras palavras, já iniciamos o processo de reconhecimento e decifração das palavras, a partir disso é que começa a surgir a necessidade de compreender o mundo a nossa volta.

A importância dada ao ato de [...] ler e as proporções de trabalho sugeridas permitem-nos afirmar que a leitura é pensada num processo total de percepção e interpretação dos sinais gráficos e das relações de sentido que os mesmos guardam entre si. Ler não é, então, apenas decodificar palavras, mas converte-se num processo compreensivo que deve chegar às ideias centrais, às inferências, à descoberta dos pormenores, às conclusões. (ZILBERMAN, 1988, p.26).

Concordamos com a autora acima citada, quando defende que o ato de ler não tem sido dado a devida importância, sendo que a leitura é vista por muitos como sendo um trabalho de reconhecimento de palavra que envolve a decodificação sem a construção de sentido amplo de um contexto. Assim, ler não é apenas reconhecer palavras, mas corresponde ao leitor conseguir compreender de forma completa a ideia principal de um texto de forma que venha identificar outros elementos que farão descobrir nas entre linhas novas percepções acerca do dito pelo autor, visto que a partir disso chegaram a criar novos entendimentos sobre a leitura. Aurélio (2001) faz uma referência a leitura como sendo um

Ato, arte, ou hábito de ler. 2. É aquilo que se lê. 3. Tec. Operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las á forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento). (AURÉLIO, 2001, p.422).

Este ato em que se desenvolve o gosto daquilo que se lê, ou seja, é a forma pela qual lemos dada escritura e a ela convertemos em informação, passamos a atribuir cor, sentido, gestos e imagens, através desse processo de produção, de modo que acontece através de um percurso estrutural em que o reconhecimento e entendimento das palavras são atribuídos através de significados. De acordo com Brasil

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua [...]. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 41).

Através do conhecimento que se tem a cerca de um dado texto e dos elementos que o compõe é que o leitor passa a construir possibilidades de interpretações do que se leu e consequentemente construirá significado ao texto lido. São, desse modo, os conhecimentos adquiridos acerca do objeto escolhido que consegue atribuir significado. Assim, podemos entender a leitura como sendo uma atividade de apreensão de ideias do autor, mas as experiências do leitor não são levadas em consideração, sendo a interação autor- texto- leitor constituídas a partir de concepções sócio-cognitivo-interacionista. (KOCH, 2015).

A leitura pode ser basicamente classificada em três níveis segundo Martins (2007), que são sensorial, emocional e racional e cada um desses níveis, tem suas características de forma que vêm fazer uma aproximação maior entre a leitura e o leitor, de maneira que seja inter-relacionado e também simultâneo de forma a fazer experiência, necessidades, condições e expectativa na realização da leitura.

Dessa forma, a autora aponta que o primeiro nível corresponde à leitura sensorial os sentidos humanos, ou seja, é através dos sentidos que a criança nos primeiros momentos de vida passa a reconhecer o universo no qual aprenderá a viver, desvendando desde muito cedo a leitura de mundo, e que nos acompanha por toda a vida, para que assim possamos

desenvolver nossa capacidade de entendimento com o mundo, buscando inconscientemente aquilo que procura.

O nosso sentido nos leva em outros tempos e lugares onde nossa imaginação pode atingir muitas vezes algo da nossa memória, que fica marcada na vida, seja ela boa ou ruim, mas que através da leitura é fortalecida no âmbito individual e também no social, esse tipo de leitura é chamada de “leitura emocional” e está ligada á necessidade pessoal do sujeito leitor.

E por fim, a autora fala que a leitura racional enfatiza o intelectual, o leitor entra no texto de forma que pretende ver isolado no contexto sem ter o envolvimento pessoal. Outra forma que é muito comum nessa leitura, é pelo grau de cultura que o leitor apresenta que o deixa com mais facilidade de interpretação, podendo ser compreendido por meio de textos lidos, apresentam outras formas objetivas da realidade, foca no caráter reflexivo e dinâmico, oferecendo uma ponte entre o leitor e o conhecimento, dando individualidade ás relações sociais em que cada um está inserido.

Martins (2007) ressalta que é na interação dos três níveis de leitura que se inter-relacionam um com os outros no que diz respeito, por exemplo, a leitura sensorial, que antecipa a emocional e que essa sucede a racional, assim, se relaciona no processo de maturidade do homem, ou seja, é através da história de vida, dos costumes de todas as questões ligadas á vida que cada pessoa possa ter que vai demonstrar a exata condição de entendimento de leitura que cada um possui, mesmo que os níveis venham sendo realizados separadamente, todos eles têm suas funções isoladamente, embora que o homem leia num processo de interação com o mundo por meio de duas percepções, anseios e pensamentos, eles estão inter-relacionados uns aos outros.

Vale ressaltar que o processo de leitura tem sido alvo de muitas discussões, isso porque ainda se encontra em muitos espaços escolares apregoando a leitura como instrumento para decodificação de textos. Pensando na concepção por decodificação, Marcos e Lúcia (2014) dizem:

Esta concepção de leitura, pautada na decodificação, está diretamente relacionada aos tipos de atividades que prima pelo estruturalismo da língua, isto é, a leitura da palavra isolada, desconexa de um (con)texto. Essa prática, também, se enquadra no Modelo de leitura Ascendente, a qual aborda o texto levando em consideração apenas a decodificação, e cabendo ao leitor a função de atribuir uma significância, salientando que essa será estática. (MARCOS E LÚCIA, 2014, p. 148).

De acordo com a citação, vemos que a leitura não deve se prender a decodificação da palavra que o sujeito lê, mas não consegue atribuir sentido ao que está sendo lido, o que ocasiona no aluno um processo pelo qual ele não apreende ou compreende o que está sendo lido. A decodificação é o ato mecânico de ler, diferentemente de uma leitura prazerosa e eficiente, feita com intenção de aprender e interpretar o escrito. Em resumo, ler é, sobre tudo, interpretar a realidade de modo que consiga através da leitura compreender o texto lido.

Seguindo essa linha de pensamento (MARCOS E LÚCIA, 2014, p. 149), afirma que o leitor constrói o sentido do texto a partir de seu conhecimento, e para isso utiliza estratégias, como a utilização de adivinhações, e diversos outros meios de se interagir e tornar a leitura um processo lúdico e eficiente, como por exemplo, trabalho com gêneros, tirinhas, contos, relatos entre outros, baseados no conhecimento prévio que cada aluno constrói no decorrer dos seus estudos, havendo assim um melhor aproveitamento. São através dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida que o leitor passa a atribuir significado ao texto com mais desenvoltura.

É interessante e cabível que nesse percurso para entender o processo de leitura produtivo, devemos compreender também o sentido da leitura, como conceitua Kleiman na obra *Oficina de Leitura*:

A leitura é, no entanto, justamente o contrário: são elementos relevantes ou representativos os que contam, em função do significado do texto, a experiência do leitor é indispensável para construir o sentido, não há leituras autorizadas num sentido absoluto, mas apenas reconstruções de significados, algumas mais e outras menos adequadas, segundo os objetivos e intenções do leitor. (KLEIMAN, 2008, p. 23).

Como discutíamos anteriormente, deve-se dar atenção ao sentido que é dado à leitura no processo de compreensão e decodificação das informações trazidas no texto, ler com a intenção de compreender o que está sendo apresentado, e é justamente esse domínio que o leitor já possui em sua vida, que se efetua esse processo com segurança e rapidez, porém nunca isolado das demais leituras que tem internalizado em sua memória, é sempre construtivo e heterogêneo.

Assim sendo, passamos a conviver com a leitura nos mais variados ambientes possibilitarão o desenvolvimento mais significativo quando o educando estiver sendo escolarizado, através das experiências vividas nesse espaço, que servirão para fazer assimilações com as atividades escolares, ou seja, o conhecimento que eles já possuem,

possibilitará fazer inferências as leituras realizadas através dos textos. Em relação a isso, Kleiman (2008) diz que sobre o conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Esse tipo de conhecimento permite que o texto seja, compreendido e interpretado de maneira diferente pelo leitor.

Quando lemos algo é porque estamos em busca de conhecer sobre determinado assunto e, quando encontramos, fazemos muitas vezes interpretar a informação de modo diferente. Desse modo, a leitura pode proporcionar significados diversificados para um mesmo texto e para diferentes leitores, tendo em vista que cada leitor está inserido em contextos sociais diferenciados, ocasionando assim múltiplos significados para um mesmo texto, por diferentes leitores. (MARCOS E LÚCIA, 2014, p. 150, 151).

Nesse contexto, a leitura de um texto pode ser interpretada de diversos modos, isso dependerá do ponto de vista de cada leitor, como também um mesmo leitor poderá interpretar o mesmo texto diversas vezes, pois a cada leitura realizada ele terá um novo olhar acerca daquele texto que está sendo lido. Para Geraldi, 2001 *apud* Lajolo, 1999).

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (GERALDI, 2001, *apud* LAJOLO, 1999, p. 91).

No entanto, uma coisa é saber a importância de leitura e outra é conseguir tornar a leitura em habilidades de interação entre os sujeitos. Então, devemos compreender que a partir da leitura de um texto o aluno possa refletir e relacionar a outros textos e ser capaz de diferenciar, por exemplo, quando um texto é literário ou não literário.

[...] na leitura encontramos diversas possibilidades de interação com o texto, e a cada momento de leitura podemos construir significados próprios para as mais variadas informações, chegando até a recriação dos textos lidos. (TORRES, 2015, p.35).

Ao realizarmos uma leitura, nós nos aproximamos do mundo, ou seja, passamos a conhecer e descobrir uma infinidade de coisas que até então não conhecíamos, sendo assim, a leitura nos permite compreender o mundo, sua cultura, sua história. O ato de ler requer empenho e dedicação, sendo através dele que conseguimos desenvolver nossa capacidade

intelectual de ver as coisas por diferentes ângulos, além de desenvolver a compreensão através da leitura.

Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 2007, p. 30).

Para autora, o sujeito está cercado por diferentes tipos de leituras, de modo que, se observar, fazemos leitura de tudo que está a nossa volta, ou seja, a leitura encontra-se em varias situações comunicativas, de modo que a leitura não restringe a palavra escrita, mas oferece diferentes possibilidades para construção de sentidos, assim faz com que o leitor detenha esse conhecimento antes mesmo de entrar na escola.

O ato de leitura é muito importante para vida em sociedade, pois a leitura é uma fonte rica de saberes. Assim, Martins (2007) fala acerca do que realmente é leitura, como sendo um processo que vai além do ato de ler, mas de um processo de transformação na vida das pessoas, pois é através da leitura que adquirimos conhecimento e ideias. Muitas vezes achamos que os livros são chatos ou mesmo complicados, mas é por meio desse que podemos encontrar respostas e buscar novos horizontes.

Portanto, a leitura exerce um importante papel para o aprendizado e construção na cidadania, pois é na leitura que temos uma ferramenta importante de compreensão de mundo, por meio de experiências e vivências, a leitura é uma prática muito mais viva do que podemos imaginar, pois se reflete nas informações vivenciadas num elevado desenvolvimento crítico.

Sendo assim, o gosto pela leitura deve ser desenvolvido a qualquer tempo, mas isso só acontece através do sujeito leitor, tendo em vista a significação, importância, curiosidades e sensações que a leitura proporcionará a ele, como também ajudarão no processo de construção de conhecimento pessoal e individual de cada sujeito em formação.

2.2 A leitura como processo interativo entre o texto e leitor

O sujeito leitor compreende que através da leitura, ele consegue interagir com os conhecimentos pré-existentes, sendo a partir dessas contribuições que conseguem compreender o que se lê.

É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2008, p.13).

A interatividade entre texto e leitor ocorre quando se tem um elevado grau de compreensão acerca da leitura, sendo assim, a cada nova leitura surgem novos olhares, pois o texto dialoga com o sujeito a ponto de levar o leitor a opinar sobre os mais variados textos, por isso que o ato de ler deve se tornar um companheiro de e para todos os momentos na vida do leitor.

Conforme indica a autora, há três níveis distintos acerca de conhecimento, que estão ligados ao desenvolvimento do sujeito em formação, vejamos a seguir como esses níveis são compreendidos. Inicialmente destacamos o conhecimento linguístico, esse está relacionado ao conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável, nesse caso, o português é compreendido pelos falantes nativos, desde o pronunciar das palavras passando pela dimensão de normas gramaticais, ou seja, as regras que fazem o texto ser coerente chegando ao uso dos recursos da língua, de modo que a partir dessa estruturação gramatical que o leitor consegue chegar à compreensão de determinado texto, lembrado que sem o conhecimento prévio o leitor é incapaz de compreender, por exemplo, onde o texto está situado. (Kleiman, 2008).

O segundo conhecimento “textual” abordado por Kleiman (2008), trata-se de um conjunto de informação e noções de conhecimento interligado a produção de sentido, de modo que durante a realização da leitura o leitor consignará identificar a que estrutura o texto pertence.

Por fim, o conhecimento, de mundo geralmente é adquirido informalmente, através de nossas experiências e convívio na sociedade, conhecimento esse cuja ativação ocorre no momento oportuno é também essencial á compreensão de um texto. (KLEIMAN, 2008, p. 22). Esse tipo de conhecimento é adquirido pelo leitor em decorrência de informação vivenciado em diferentes contextos sociais, ou seja, são coisas vão sendo guardados na memória até o momento em que será preciso fazer uso delas, por tanto esperasse que no momento da leitura o leitor pudesse diante de suas expectativas em compreender o texto.

Quanto mais conhecimento textual o leitor construir, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão. (KLEIMAN, 2008, p. 20). Quanto mais

elementos textuais o leitor conhecer, melhor será a sua capacidade de obter aquilo que se espera alcançar mediante a leitura.

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial á compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente. (KLEIMAN, 2008, p. 25).

Ativar o conhecimento que já temos internalizado é fundamental para que haja compreensão, pois através disso é que conseguimos entender o texto. Esse processo somado ao conhecimento de que já temos e a estrutura gramatical é que permite ao leitor inconscientemente atuar sobre um dado texto com domínio.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, (Solé, 1998 *apud* Solé, 1987), afirma que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. De modo que esse processo se dá a partir de um leitor ativo que processa examina o texto com o objetivo de guiar sua leitura. Assim lemos porque alguma finalidade a ser alcançada, de acordo com a discursão, o conhecimento prévio permite ao leitor construir diferentes possibilidades de compreensão do texto.

Ainda segundo a autora, para o leitor conseguir interpretar um texto, primeiro tem que identificar a sua essência, ou seja, a ideia principal abordada pelo autor, pois sabemos que cada texto tem uma ideia principal, e que diante disso pode ser feitas interpretações diferentes, mas isso dependerá do seu objeto de leitura. O leitor pode participar de forma ativa na construção do sentido do texto, pois ele possui estratégias linguísticas e cognitivas que permitem que ele preencha lacunas presentes no texto. (KOCH, 2015).

Kleiman (2008) diz que é exatamente porque o leitor utiliza-se dos níveis de conhecimento que a leitura é considerada um processo interativo. De modo que o texto interage com os sujeitos sociais, visto que constituem e são constituídos, por meio de ações linguísticas e sociocognitivas que os objetos de discursos e de sentido são construídos. (KOCH, 2015).

[...] na leitura encontramos diversas possibilidades de interação com o texto, e a cada momento de leitura podemos construir significados próprios para as mais variadas informações, chegando até a recriação dos textos lidos. (TORRES, 2015, p. 35).

Assim, a leitura vista como ato social entre sujeitos, faz com que o leitor interaja com o autor do texto de maneira que ocorre uma interação entre ambos, mas obedecendo ao objetivo e necessidade de cada um. Assim sendo, essa prática parte da necessidade de interação entre sujeitos em busca de conhecimento adquirido através relação construída entre a leitura e o texto.

Nesta perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (TORRES, 2015, p. 10/11)

A construção do sentido de um texto se dá no momento da leitura em que haverá uma aproximação entre o leitor e autor via texto, ao passo que ler não é tarefa fácil, pois necessita que o leitor compreenda o que está sendo dito e, para que isso ocorra é necessário ter em mente a organização textual que levava ao entendimento e conseqüentemente a interação entre texto e leitor. Por tanto, a intencionalidade de uma leitura implica na forma como o autor se coloca diante da produção do seu texto de forma que através desse posicionamento o leitor será capaz de posicionar diante do texto.

Vale ressaltar que a leitura parte da necessidade do leitor em querer compreender o texto, sendo portanto o começo para iniciar um comprometimento do leitor em querer compreender o dito e desde então começar a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo daquilo que se ler, bem como, o leitor possa desprenderse da leitura decodificada e volte-se para a leitura com um instrumento que amplia o conhecimento e abre novas oportunidades de desenvolvimento em quanto sujeito autônomo. Portanto, o ato de ler deve se tornar uma prática constante na vida do leitor.

Assim, podemos compreender que o ato de ler não pode ser praticado apenas para extrair informações do que está escrito, nem puramente para realizar a decodificação, mas deve ser uma atividade que compreenda a construção de um sentido de modo autônomo. Entretanto, ser autônomo não significa dizer que esse é um processo que consiste em “um ato isolado de um indivíduo diante do escrito do outro indivíduo”, pois o processo de leitura “implica não só decodificação de sinais, mas também, a compreensão do signo linguístico enquanto fenômeno social”, pois é através dele que o leitor realiza um encontro com o texto e constrói significados de acordo com seus aspectos históricos, sociais, culturais. (TORRES, 2015, p.34)

A construção autônoma do sujeito ocorre no momento em que tem consciência plena de suas ações e compreende que é livre para escolher seu próprio caminho, sendo que essas escolhas implicam em querer ou não seguir o objetivo esperado. De modo que o ato de ler não deve se prender a palavras soltas, mas a buscar entender o sentido que elas exercem em um determinado contexto, pois só assim o leitor será capaz de entender e construir significados próprios para determinado texto.

[...] compreensão leitora, pois, interação processos cognitivos [...] surge o questionamento: como formar leitores autônomos, capazes de lidar com diversos tipos de textos com destreza, [...] formar leitores autônomos significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para contextos diferentes. (BORTONI-RICARDO, STELLA, 2010, p.55/56).

A problemática relacionada à formação de leitores autônomos está baseada em como o leitor pode habituar-se a diferentes textos com mais desenvoltura, de modo que a partir dessa aproximação o leitor possa aprender a relaciona-se com os mais variados tipos de texto. Quando o ato de ler ocorre se faz necessário que o leitor seja capaz de compreender o que foi lido, e conseqüentemente relacionar fatos do texto com algo que já está internalizado ou que faz parte do seu contexto, o qual será capaz de transformar e depois aplicar seus conhecimentos nos mais variados contextos sociais.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO LEITOR ENQUANTO CONSTRUTOR DE UMA NOVA SOCIEDADE.

Neste capítulo, abordaremos questões voltadas para o papel da escola bem como do professor, através de suas condutas de como a leitura deve ser trabalhada no espaço educacional em que os buscadores de conhecimento estão inseridos.

3.1 Leitura x Escola: uma relação necessária para a formação de leitores

Entendemos que a prática de leitura não é uma tarefa fácil por envolver um amplo domínio da língua tanto oral como escrita, tendo em vista que essa possui diferentes aspectos que estão relacionados ao desenvolvimento do sujeito. Para se conseguir formar leitores competentes se faz necessário que um conjunto de fatores que envolvem família, escola e professor contribuam para formação de leitores havidos do seu próprio intelecto.

Diante disso, destacamos a escola como instituição de ensino que deve garantir aos estudantes ampliar seus conhecimentos. Vale salientar que não nascemos com a leitura, ela é adquirida ao longo da nossa formação quando vamos aprendendo e praticando através de textos que são trabalhados nesse intuito. Nesse sentido, a escola é o lugar que geralmente o educando tem os primeiros contatos como a leitura. Assim, parte da responsabilidade em formar leitores é da instituição de ensino, de modo que deve buscar estratégias que possam melhorar e garantir condições mais favoráveis para o ensino de leitura.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” — resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto — e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema. (BRASIL 1997, p. 41).

Diante do exposto, acreditamos que a escola precisa oferecer melhores condições para o ensino de leitura de forma que venha despertar no aprendiz o interesse e o gosto pela mesma. Assim, é importante que se criasse situações de interação nas quais seja relevante

para a vida do estudante. Do mesmo modo, a escola tem o papel de motivar e criar possibilidades para que os educandos realizem leituras dos mais diversos textos, assim tal prática deve ser preservada nos âmbitos escolares já que a sua prática contribui para a aprendizagem do aluno.

A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. A maior, e mais significativa consequência do processo de escolarização, especificamente, da aquisição da escrita, é o processo de descontextualização de linguagem, que permite, entre outros fazeres, a interação a distância, com um interlocutor não imediatamente acessível, e que já construiu seu texto sem a intervenção imediata, direta do leitor. Esse tipo de interação é essencial para a aprendizagem ou esta estaria limitada aquilo que é imediatamente acessível aos nossos sentidos. Entretanto, esse tipo de interação é vedado a grande parte das crianças, para as quais o texto escrito é ininteligível, constituindo-se no maior obstáculo ao sucesso escolar. (KLEIMAN, 2008, p.7).

É na escola onde crianças, na maioria das vezes, têm o primeiro contato com a leitura e onde acontecem as primeiras oportunidades contextualizadas do aluno com a linguagem oral e escrita, daí se inicia o processo de interação entre o texto e o leitor, na medida em que um se torna a base para o outro na construção de um texto, sem que haja intervenção do leitor.

O que dificulta o processo de escolarização é justamente a dificuldade que envolve a aquisição da escrita e, portanto, a dificuldade descontextualizarão a linguagem seja ela oral ou escrita, mas que parte dela a necessidade de interação, bem como da construção de um texto sem que haja necessariamente a intervenção do leitor. Assim, é importante que essa interação no processo de aprendizagem aconteça para que não nos prendamos apenas a algo estável aos nossos olhos.

Cabe notar que o contexto escolar não favorece a delimitação de objetos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino de língua. (KLEIMAN, 2008, p.30).

A atividade de leitura, nesse contexto de uso, não tem sido dada o devido valor pelas escolas no que diz respeito a tentar melhorar ou criar projetos cuja finalidade esteja voltada a importância da leitura, tendo em vista que a mesma muitas vezes tem sido constituída como pretexto para o desenvolvimento de trabalho tornado assim uma leitura longa causando assim dificuldades em entender um determinado conteúdo.

Segundo Perrenoud (2002), embora pareça desnecessário, é importante frisar que a função precípua da escola é a construção de personalidades e de cidadãos que sejam capazes de construir suas próprias identidades, e não cabe, então, formar para um único fim, mas que possam evoluir em sua construção pessoal. Por isso, que os alunos precisam ser estimulados através de estudos escolares, pois assim, eles conseguirão trilhar seus próprios caminhos em busca de concretizar seus projetos.

Portanto, na escola básica, nenhum conhecimento deveria justificar-se como um fim em si mesmo, já que na realidade o que conta são as pessoas, com seus anseios e com a diversidade de projetos para consolidar. Igualmente, exemplificamos que um dado nunca se transforma em realidade se não houver um interesse pessoal de si mesmo em querer transformar seus objetivos numa realidade, assim, nenhum conhecimento terá valor se não estiver a serviço da aprendizagem. Do mesmo modo, isso acontece com uma informação, ou seja, é necessário que uma pessoa se interesse por ela, e que a interprete e atribua-lhe um significado, pois não adianta ter todo o conhecimento se não for para está a serviço da inteligência. (PERRENOUD, 2002).

Ainda com Perrenoud (2002), a escola como um lugar de formação deve prover e ajudar a desenvolver a capacidade de expressão das pessoas, bem como a de compreender e interpretar representações daquilo que lê. “As afinidades entre escola e leitura se mostram a partir da circunstância de que é intermédio da ação da primeira que o indivíduo se habilita á segunda”. (GERALDI, 2001, p.11). A aproximação entre a escola e a leitura acontece a partir de mediações em um dado contexto onde essa interação acontecerá, ou seja, é a escola que promove ou deveria promover o mais contato com a leitura.

Assim, “verifica-se porque a instituição converte-se no intermediário entre a criança e a cultura, usando como ponte entre os dois a leitura”. (GERALDI, 2001, p. 13). A leitura é a fonte da sabedoria, nela pode encontrar diversos elementos que fazem parte da vida e da cultura de um cidadão e principalmente daqueles que desde cedo busca conhecer o mundo através das palavras, são elas, as crianças que mediada pela escola conseguirá entender melhor a realidade que está inserida. Nos fundamentamos nas ideias de Perrrnoud, ao evidenciar:

Os fins da educação, a que se propõe, visam ao desenvolvimento integral do indivíduo para que ele se torne um ser atuante no grupo social em que vive. É necessário, assim, que a criança entre em contato com os bens culturais, entre os quais aqueles conservados através da linguagem escrita. (PERRRNOUD, 2002, p.24).

A educação prioriza o desenvolvimento integral nas escolas para que eles tenham um melhor rendimento estudantil a cada etapa do seu desenvolvimento social, para que assim torne um cidadão competente e que saiba atuar em grupos dos quais faz parte. Por isso, há necessidades de envolver a criança num espaço interativo onde ela possa despertar para as coisas que acontecem na sociedade em que ela faz parte, bem como ser capaz de reconhecer esses elementos culturais em, por exemplo, num texto o qual ela comparar com a realidade.

Para Perrrnoud (2002), a aprendizagem da leitura é essencial para a integração do sujeito em um contexto socioeconômico e cultural em que ele possa compreender melhor a impotência de reter o conhecimento. Portanto, essa prática abre novas perspectivas á criança em relação a como vê o mundo, bem como permitir posicionar-se criticamente diante da realidade.

A escola tem o papel fundamental para o incentivo a leitura, já que muitas vezes isso não acontece no espaço familiar, devido fatores internos e externos que não contribui de forma ativa na formação leitora desses sujeitos.

Consideramos que a formação do leitor, [...], é na escola, e /ou nos programas de leituras que essa formação tem mais chances de ser sistematizada, consolidada, melhor dizendo, cabe ás instituições educacionais a tarefa de criar possibilidades para concretizar a formação leitora. (TORRES, 2015, p.44).

O âmbito escolar é o lugar onde o aluno tem o maior contato com livros e textos, portanto, é necessário que essa instituição juntamente com a equipe integrante e seus projetos estejam voltados ao incentivo e formação leitora, de modo que se criem condições em que essa prática seja efetuada de uma forma mais dinâmica, e conseqüentemente possa obter melhores rendimentos.

O fato de a escola não fazer da leitura uma atividade na qual o aluno se sinta instigado a ler, cada vez mais funciona como algo negativo, pois essa deve ser uma atividade prazerosa, baseada sempre no desejo e na descoberta, levando o leitor a querer sempre mais, e, ao mesmo tempo, sendo conscientizado da possibilidade de além do prazer proporcionado pela leitura, adquirir conhecimentos diversos. (TORRES, 2015, p.44).

De acordo com a autora, um ponto negativo que a escola apresenta é a falta de propostas de atividades que leve o aluno a sentir gosto pela leitura, visto que essa dever ser vista pelos estudantes como uma ferramenta de possibilidades de descobrimentos, que o leva

a querer buscar sempre mais, tornando assim, uma leitura prazerosa, e que em meio a isso ainda está adquirindo novos conhecimentos.

Torres (2015) aponta outro fator importante para despertar a pretensão de ler bem como o gosto pela leitura, sendo possível através do convívio com outros sujeitos leitores. De modo geral, é comum que as crianças em sua maioria tendam a reproduzir as ações, desejos e atitudes dos adultos, e se os mesmos leem constantemente, e eles veem essa leitura sendo realizada com tanto esmero, é provável, que desperte neles a curiosidade sobre aquilo que o sujeito está lendo e venham a ter pretensão de também averiguar o que tem de tão interessante naquela leitura que faz o indivíduo fazer daquilo uma prática constante.

Perrenoud, em relação ao âmbito escola e familiar, diz “A instituição escolar diferencia-se da familiar e das demais instituições sociais por realizar um trabalho educacional sistemático, isto é, planejado e organizado sobre bases científicas”. (PERRNOUD, 2002, p. 148). O órgão educacional sistematiza o ensino voltado aos estudos científicos, em que são organizados os materiais escolares para serem entregues às escolas e isso é que distingue das demais instituições sociais e familiares, o planejamento todo voltado ao ensino e aprendizagem dos discentes.

É cabível então repensar os métodos que tem sido usado pela escola, em relação ao modo como se tem apregoado a leitura nesse espaço, tendo em vista a necessidade de formar leitores.

Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de incentivo à leitura. Para tanto, é necessário recuperar da nossa vivência de leitores. (GERALDI, 2001, p.98).

De acordo com o autor, as escolas precisam reaver seus princípios, fazer com que volte a ser vista como um lugar onde o aprender é algo gostoso e necessário para que o cidadão busque cada vez mais ampliar seus conhecimentos, isso é base para estimular a leitura, mas antes é imprescindível reviver nossas experiências acerca da leitura.

É importante frisar que para chegar até aqui, muitos caminhos tiveram que ser trilhados, sendo assim, segundo Geraldi (2015), a leitura escolar e ensino moderno surgiu num período de intensas transformações sociais e culturais, foi nesse percurso que seus caminhos se encruzaram e assim, se desenvolveram paralelamente.

No entanto, o corpo escolar carece ter em mente que sem a leitura não tem como desenvolver quaisquer atividades, pois ela é um objeto dissociável do ensino, por isso sua

prática na escola deve ser imprescindível na medida em que seu uso exercer um papel importante para vida social.

Zilberman, (1988) vem falar de uma crise que envolve de forma particular o ensino de leitura e isso por causa da interferência dos meios de comunicação de massa, no espaço escolar. Sendo por meio dessa que se deve refletir, segundo a autora, sobre o propósito da escola no que diz respeito ao incentivo à leitura, bem como o educador possa se valer de estratégias motivadoras para realização desse ato, levando sempre em consideração o significado e a finalidade dessa prática.

E, enfim, a crise de leitura tem sido interpretada também como uma crise da escola. Confirmando-se, pois, os elos a instituição ligada ao ensino e a prática da leitura, cabe compreender suas histórias concomitantes e resultados comuns, para delimitar o papel que a escola pode vir a desempenhar, no relacionamento de suas dificuldades mútuas. (GERALDI, 2001, p.11).

Isso acontece devido à escola ter participação ativa em favor da leitura, entre tanto, se tem encontrado muitas dificuldades no que diz respeito ao ensino e a prática, esse tem por sua vez compartilhado de resultados não muito satisfatório com a leitura.

3.2 O papel do professor na formação do leitor

Como já se vem discutindo neste trabalho, não se pode por a responsabilidade de formar alunos conscientes da importância da leitura apenas para um órgão, por isso é necessário que haja um conjunto formado por entidades responsável em garantir a educação desses jovens. Porém, o educador por assumir o papel importante diante dos alunos como mediador do conhecimento, ele é o principal agente para formar leitores autônomos tendo em vista a sua capacidade de argumentar e incentivar tal prática, daí se ver o qual o papel do professor é importante para formação leitora. Segundo Sousa e Feba (2001), os mediadores são os principais atores entre a criança e o texto, como também são eles que irão guiar os alunos a escolherem o melhor caminho a seguir.

Antes de qualquer coisa um docente só pode formar leitores se ele mesmo for um leitor, pois se não for assim, como esse professor vai conseguir fazer com que o aluno tome gosto pela leitura, diante disso Kleimam (2008) afirma que, os professores precisam ter verdadeiramente paixão pela leitura, já que assim poderão compreender a importância que ela possui, tanto como prática social, quanto como propriedade pessoal, reconhecendo desta

forma que a leitura significa muito mais do que decifração de códigos linguísticos. Assim, Bortoni, Stella afirma que

O professor deve servir como guia do aluno na leitura dos diversos textos, atuando como seu tutor (daí o termo leitura tutorial), visto que a leitura deve ser compartilhada, envolvendo tanto aquele que a direciona (professor mediador) como o aluno (também agente em todo o processo) [...]. É importante ressaltar que, em todos os momentos, o professor deve trabalhar conjuntamente com os alunos, para que eles possam valer-se de modelos e, assim, adquirir habilidades para realizar leituras de modo independente, tornando-se leitores autônomos. (BORTONI-RICARDO, STELLA, 2010, p.60).

Vemos que o professor deve apresentar variados textos que envolvam os alunos nesse processo de compartilhamento de ideias pelo qual precisa ser acompanhado ou mediado pela presença do educador, sendo que esse trabalho carece estar voltado sempre ao educando de modo que venham a desempenhar uma leitura com desenvoltura. Desse modo, compete ao educador oferecer aos discentes oportunidades de se constituírem como sujeitos críticos e autônomos. Compartilhando ainda das ideias de Ricardo e Stella

[...] É importante frisar que, na realização da leitura, deve ser dada ao aluno a oportunidade de assumir uma postura ativa diante do texto. Por isso, a função do professor no momento da leitura deve ser a de fornecer instruções para que os próprios leitores cheguem à compreensão dos textos. (BORTONI-RICARDO, STELLA, 2010, p.57).

A citação acima vem nos colocar que no contexto escolar o docente deixe os alunos fazer inferências ao texto sem que haja interferências, de modo que isso só aconteça se houver necessidade. Sousa e Feba (2001) fazem referência ao educador como sendo o mediador que encaminha o sujeito leitor a buscar compreender, dialogar e discutir as ideias do texto que ele leu, de modo que leve o leitor a se questionar e tecer novas ideias acerca do que leu, por isso é importante que o leitor não se torne um sujeito passivo diante da leitura.

De acordo com Kleimam (2008), inicialmente o professor deve levar em consideração as experiências dos alunos, ou seja, aquilo que eles trazem consigo, visto que antes deles ingressarem no ambiente escolar a criança já faz parte de uma vida social, igualmente é exatamente desse ponto que se deve partir, de modo que essas predições são baseadas no conhecimento prévio, em que [...] “constituindo um procedimento eficaz de abordagem do

texto” (KLEIMAM, 2008, p.56). Diante do exposto, se ver o qual é importante que o docente construa junto ao jovem alicerce para que ele se torne um ser autônomo.

Não há leitura qualitativa no leitor de um livro: a qualidade (profundidade?) do mergulho de um leitor num texto depende – e muito – de seus mergulhos anteriores. A quantidade ainda pode gerar qualidade. Parece-me que deveremos – enquanto professores – propiciar um maior número de leituras, ainda que a interlocução que nosso aluno faça hoje com o texto esteja aquém daquela que almejaríamos: afinal, quem é o leitor, ele ou nós. (GERALDI, 2001, p.99).

Não se consegue realizar uma boa leitura de um livro se o leitor não fizer inferências de seus conhecimentos já pré-existentes, uma vez que, mesmo tendo lido variados tipos de textos sem uma significação concreta, ainda podemos a partir de uma nova leitura ser capazes de construir novos significados. Diante disso, o professor deve introduzir cada vez mais textos para que os alunos venham se desenvolver gradativamente, mesmo que haja empecilhos é importante.

Outro ponto importante na formação do leitor é que haja interação entre o professor e o aluno, em que eles possam junto construir significados novos a cada nova leitura realizada. Por isso, como Kleimam afirma

Sabe-se que [...], que é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto, [...]. Muitos aspectos que o aluno sequer percebeu ficam salientes nessa conversa, muitos pontos que ficaram obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão (KLEIMAM, 2008, p.24).

Nesse sentido, nota-se a dificuldade que o leitor tem de interpretar um dado texto, por isso a importância de ter um professor mediador para guiá-los nesse processo construtivo na compreensão da leitura.

Dessa maneira, segundo Ricardo e Stella, (2010) o professor como mediador do conhecimento deve criar condições para que o aluno entenda todas as dimensões do texto, para que eles vejam a leitura apenas como uma atividade, e muito menos como uma tarefa a ser cumprida do em sala de aula.

O papel do professor nesse contexto é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser melhor criadas na medida em que o processo seja melhor conhecido: um conhecimento dos aspectos envolvidos na compreensão e das diversas estratégias que compõem os processos. (KLEIMAN, 2008, p.7).

Mediante o seu papel o professor em seu espaço de ensino deve desenvolver atividades que permitam o desenvolvimento dos alunos, sendo quanto mais informação eles tiverem melhor alargar os conhecimentos que fazem parte do processo da aprendizagem. A atividade que o professor realiza em sala deve está voltada ao incentivo a leitura bem como a de promover estratégias que deixe os alunos mais participativos na aula, e para isso o educador deve verificar no currículo escolar qual melhor caminho que se deve seguir no que compete o ensino de leitura. (ZILBERMAN, 1988).

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (BRASIL, P.38).

Vemos acima, que para que consigamos formar leitores é interessante que se tenha em sala de uma um espaço em que os alunos possam praticar a leitura, de tal modo que as aulas não estejam voltadas apenas para o uso demarcado de matérias pelos quais não conseguem tirar dos alunos uma significação, mas pelo contrario, a escolha do material a qual eles terão é p que fará com que eles tomem gosto pela leitura.

Conforme Zilberman, (1988), A escolha de um texto quanto feita em conjunto com a turma, ou depois de uma investigação para conhecer que tipos de textos os alunos têm interesse em ler, a partir dai o docente tende a criar um ambiente descontraído que além de deixar os alunos à vontade, ele também despertará um clima de curiosidade e discursões, deixando assim a aula mais interativa dando espaço ao dialogo entre eles de forma que não terá mais espaço para monotonia.

Comungando ainda das ideias de Zilberman (1988), acerca da leitura que a quando estimulada e dada à devida atenção pelo docente da área de língua portuguesa, sua pratica passa intervier não apenas nessa, mas em diversas outras áreas do conhecimento, que somado ao seu objeto, o livro, e as informações nele contidos servirão como influenciadores no desenvolvimento da escrita e da oralidade do educando, bem como contribuem para que seus conhecimentos sejam organizados de modo que se fixe no seu intelecto.

Nesse contexto, trabalhar descontraidamente o texto pode servir, entre outras coisas, á recuperação da emoção e da efetividade. Ele pode ser o fogo que descongela as relações, humanizando-as. Por outro lado, é essa vivência do grupo que pode habilitá-lo para a descoberta do significado do texto e das relações sociais dentro e fora da escola. (ZILBERMAN, 1988, p.48).

Partindo dessa premissa de que os educadores quando trabalham de maneira descontraída com o texto, podem despertar sentimentos de modo a concretizá-los, de tal forma que venham a se tornar pessoas humanizadas. Embora saibamos que as experiências são adquiridas em conjuntos com outras pessoas possibilitam através dessa relação descobrir e um dado texto aspectos ligados ao contexto pelo qual está inserido.

É preciso que o professor, na sala de aula, crie o clima capaz de assegurar ao trabalho de exploração do texto [...] todas as possibilidades de inventividade, desde a utilização dos elementos visuais como os desenhos, os jogos visuais, as representações plásticas variadas, as atividades rítmicas. (ZILBERMAN, 1988, p.76)

A esse respeito, Zilbeman salienta a necessidade de o docente dispor de condições atrativas que o texto seja trabalhado em sala de aula de forma que permita despertar a criatividade mediante os aspectos visuais que faz parte dessa dinâmica em que os discentes fazem parte.

Para Lois (2010), é papel de o professor mostrar seu comprometimento, assim como ele faz com o conteúdo abordado em sala de aula, do mesmo modo deve ocorrer com a escolha dos objetos texto, livro, de tal modo que este ultima deixe de ser visto pelas escolas apenas como propulsor de conhecimento, pois, assim os alunos nunca aprenderão a relacionar seus conhecimentos internos com novos que serão conferidos.

A leitura, independente do objeto que se lê, nos permite relacionar o texto com fatores ligados ao nosso contexto de vida de tal modo que passamos a ver o mundo através dos livros, textos. Portanto, “o primeiro passo para a formação do hábito de leitura na escola diz respeito á seleção do material”. (ZILBERMAN, 1988, p.86). A escolha do material que será apresentado em sala aos alunos deve ser escolhida de acordo com a necessidade da turma.

Outro ponto importante que o docente deve levar em consideração segundo Ricardo e Stella, (2010) é a escolha dos livros que o educador vem a apresentar a criança, nesse momento deve escolher aqueles que agucem a curiosidade e o desejo que buscar conhecer o mundo através das palavras, de modo que o momento da leitura seja vista como algo prazeroso e que expande horizontes, criando a cada leitura expectativas no leitor.

Portanto, o professor tem como papel de além de educar, mediar e oferecer conhecimento, ele tem antes de qualquer coisa formar cidadão críticos e reflexivos, e isso se consegue mediante as muitas leituras que venha a desenvolver mediante a vida de cada sujeito.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS DURANTE A PESQUISA

4.1 Conhecendo o lócus da nossa pesquisa

A fase de observação teve início a partir do reconhecimento do espaço físico da instituição de ensino onde realizamos a pesquisa. Partimos então do ponto em que o prédio comporta salas de aula, secretaria, biblioteca, cozinha, lavabos, sala de informática, depósito, também possui uma praça de alimentação, nesse espaço possui bancos de madeira para os alunos sentarem e é todo coberto para melhor acessibilidade de todos.

Observamos que esse estabelecimento apresenta aspectos positivos para promover o processo de ensino/aprendizagem bem como para desenvolver atividades voltadas ao incentivo a leitura, assim, garante que novos estímulos sejam realizados através de um espaço com condições acessíveis para desenvolver aulas interativas e dinâmicas.

É na escola que o aluno se apropria do conhecimento, por ser o principal espaço para o crescimento global dos educandos, em que ocorre a mediação entre professor e aluno. Assim, é de grande importância o professor expandir seus conhecimentos e mediar os alunos de acordo com suas dificuldades. Cabe à escola, por ela ser, o primeiro vínculo social da criança, tornar-se a base da aprendizagem e adequar todas as condições necessárias para que a mesma sinta-se protegida e segura.

4.2 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa apresenta dados colhidos e executados na Escola Estadual Ivonete Carlos, alocada na cidade de Frutuoso Gomes – RN, Rua: Ernesto Ferreira, 226 – Centro, Cep 59890 – 000, Fone (84) 3394 – 0011, E-mail eeivonetecarlos@gmail.com. Esses dados são relevantes para podermos ter um maior aprofundamento sobre nossa pesquisa.

Inicialmente, desenvolvemos a fase de diagnóstico com uma visita e uma conversa informal com a direção da escola e o professor para a elaboração do referido diagnóstico, procuramos também nos informar dos horários das aulas para a fase de observação.

A observação se deu nos dias 09 e 10 de novembro de 2016, sendo as duas primeiras aulas de português observadas do dia 09/11/2016 numa quarta feira no turno vespertino, das 3h30min as 5:00h, segundo dia de observação se deu no dia, 10/11/2016 nas duas ultimas aulas de uma quinta feira das 1: 00h as 3h15min na turma do 9º ano do ensino fundamental, composto por 23 alunos.

Nessa fase de observação, fomos para a sala de aula onde pudemos analisar a metodologia do professor, as concepções de leitura do docente, observar também o relacionamento entre professor e alunos acerca do trabalho com a leitura em sala de aula. Ele é formado em pedagogia possui alguns anos de experiências em sala de aula sempre como professor de Língua Portuguesa, ele cursou até o sétimo período de Matemática, mas não chegou a concluir, atualmente está cursando Educação física, segundo ele pretende terminar essa graduação.

Para realizarmos nossa observação fizemos visitas constantes a escola durante o período determinado para esse quesito, as quais foram feitas em turma do 9º ano na disciplina de Língua Portuguesa.

4.3 Relatório da observação da aula de leitura e produção textual

Logo de início podemos observar que o docente atua com segurança no decorrer das aulas, tem uma postura firme, mas não autoritário com os educandos, há expressividade no modo como ele realiza as leituras dos textos de tal modo que a aula passe a ser mais interessante no quesito participação e comprometimento dos discentes, construindo assim um elo entre ele e a turma no que diz respeito ao ensino do tema proposto.

Percebe-se que há um diálogo importante entre o professor e a turma, o mesmo, tenta conquistar os alunos convencendo-os de que é importante adquirir gosto pela leitura, pois, ela leva-nos para além dos muros da escola, sendo assim, sua prática não deve se prender apenas em sala de aula quando o docente apresenta textos para realização de leitura, mas, deve se expandir naturalmente deixando-a fazer parte de muitos momentos presentes na vida de cada aluno.

O educador não está preocupado apenas em aplicar conteúdos, mas em fazer com que os alunos compreendam e interajam com o mesmo, embora não estejam todos aptos a ouvi-lo e compreender o texto sugerido, e isso acaba desestimulando o mestre que sempre busca o máximo de qualidade no conteúdo do material de pesquisa, que prepara a aula com muita dedicação.

Sua comunicação com a turma é de interação, pois percebemos que tem um bom entrosamento entre educador e educando, ele sente-se a vontade com a turma, mesmo não conseguindo ter a participação ativa de todos os alunos, mas, o mesmo estabelece entre a maior parte da turma bastante diálogo e estimula os demais a quererem mais conhecimentos.

Pensando nisso, a relação entre professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, na qual o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. O educador assume um papel fundamental nesse processo, o mesmo se torna um indivíduo mais experiente. Por essa razão, cabe ao professor considerar também, o que o aluno já sabe, sendo que o mesmo já possui uma bagagem cultural e intelectual no seu processo de aprendizagem. Assim, podemos perceber que o professor consegue estabelecer uma ótima comunicação com seus alunos e sempre os lembrando da importância de adquirir gosto pela leitura, pois o mesmo se expressa de maneira esclarecedora a qual faz seus alunos compreender de maneira satisfatória suas explicações acerca do conteúdo proposto.

Primeiro dia de observação em sala de aula: o docente trouxe o resumo do livro de José de Alencar “A pata da Gazela”, o qual foi exposto por meio do Data Show, após apresentar o texto, ele pediu para que os discente fizessem leitura silenciosa, por fim o educador fez a leitura em voz alta, depois comentou e discutiu sobre: “o que você entendeu”? “Qual a ideia do autor”? “Vocês gostaram do texto”? Esses foram os questionamentos trazidos pelo professor de forma oral para iniciar a discussão, após isso pede que cada um pesquise na internet um texto ou livro para discutirem no próximo encontro.

No decorrer da aula, aluno e professor interagem com os alunos acerca do texto, ele trabalha o texto com calma, pois sabemos que no contexto de sala de aula sempre há alunos com maior desempenho que outros e dificuldades específicas que necessitam de uma dinâmica diferente uma forma de apresentação mais insinuante. Assim, foram utilizados os recursos como: livro didático, textos impressos e o projetor (data show) como ferramentas de trabalho a qual possibilitou um melhor desempenho durante suas aulas, para manter e despertar a atenção dos alunos enquanto se explicava o conteúdo do texto.

Sabemos que o livro didático não é suficiente para fazer com que os alunos conheçam e aprendam, por isso que o professor procura meios pelo qual desperte a atenção dos alunos e faça com que o rendimento acerca da aprendizagem seja significativo. Diante disso, vale ressaltar que o livro didático torna-se fundamental no processo de ensino/aprendizagem na sala de aula. A escolha do recurso didático na utilização em sala de aula aparece justamente como uma forma de atrair a atenção dos alunos para compreenderem melhor as informações ali presentes e logo possam interagir e interpretar bem os textos, assim, o educador procura a possível obtenção de recursos para que sua aula alcance o objetivo desejado.

Pode-se perceber que a utilização de recursos didáticos torna-se indispensável, pois, esses fazem parte do material usado pelo professor para tornar suas aulas mais atrativas, uma

vez que ao conseguir isso os alunos tenderão a apreender de forma dinâmica, mas dentro dos padrões educacionais. Vê-se também que não é fácil educar, principalmente aqueles alunos que apresentam um grau de dificuldades maior que outros, devido esses fatos é que o professor procura inovar suas aulas trazendo novos recursos ao qual desperte no alunado desenvolver melhor capacidade de apreensão de conteúdos e logo, todo o processo de aprendizagem e assimilação. Além disso, os recursos didáticos facilitam o aprendizado, pois eles funcionam como uma ponte entre o conteúdo a ser apreendido e o aluno.

Segundo dia de observação: o docente foi logo perguntando se os discentes trouxeram a atividade que tinha ficado para trazer nesse dia, que teria sido a pesquisar na internet de um texto ou um livro para discutir em sala, nem todos trouxeram, mas os que fizeram trouxeram obras literárias para discutir e discutiram em sala. Haja vista que esse debate serviu também como uma forma de avaliação em que implica o conhecimento prévio sobre o texto lido. Em seguida o professor passou um texto do escritor Rubem Braga “Ai de ti Copacabana” para assim lerem, interpretarem e responderem as questões relacionadas.

A forma de avaliar o desenvolvimento dos alunos pelo professor é bastante simples, tendo em vista que cada um possui um grau de aprendizagem diferenciado, uma vez que é através dela, da avaliação, que conseguem obter informações sobre o que o aluno aprendeu durante o semestre letivo.

Percebemos ao longo da observação que o professor procura meios para ajuda-los, pois como se trata de alunos do nono ano, eles precisam ser instigados a ler e conseqüentemente a interpretar textos de modo a desenvolver uma aprendizagem de qualidade. Seria uma boa proposta, um novo método que deixe as aulas mais dinâmicas em que o aluno se sinta a vontade para ler, interpretar e dialogar com os mais variados textos.

Terceiro dia de observação: podemos ver o modo de condução da aula pelo professor, a maneira como os alunos reagiram a essas aulas, e o conteúdo ensinado. Diante disso podemos iniciar a descrição da aula observada falando que o professor trabalhou com o texto dissertativo argumentativo em que foi explicada a estrutura correta do texto, por fim entregou uma folha que continha dois textos de apoio a qual se relacionava com o tema proposto que é “Alcoolismo entre os jovens: quando a diversão pode se tornar um caso de saúde pública” para os alunos desenvolverem seus textos, essa produção iniciou na sala, nesse momento vimos que os alunos estavam com um pouco de dificuldade para começar a escrever, mas o professor com calma tirou todas as duvidas deles, porém devido o tempo não foi possível concluir sendo assim, ficou para trazer na aula seguinte.

Quarto e último dia de observação: O docente ao chegar à sala de aula foi logo interrogando os alunos, a respeito da atividade que tinha ficado para trazer nessa aula, percebemos que nem todos os alunos, mas a maioria estava com a atividade feita, que no caso foi o texto dissertativo argumentativo. Logo em seguida, todos que fizeram leram para os demais ouvirem e logo após entregou ao professor finalizando a aula.

Notamos que a proposta do professor era que através deste procedimento realizado em sala de aula, os alunos aprendessem não apenas a escrever uma dissertação, mas para que eles percebessem que para argumentar sobre qualquer assunto é necessário lê e muito devido a leitura ser o suporte para a aprendizagem sobre tudo que nós buscamos conhecer.

Com o termino do assunto anterior, o professor trouxe alguns livros e pediu para que cada um escolhesse um capítulo que lhe chamou mais atenção. Depois de feita a leitura do texto, individual pelos alunos, o professor pediu para que alguém fizesse leitura em voz alta se referindo ao que mais chamou a atenção deles a partir dessa leitura, porém, apenas alguns realizaram a leitura.

Foi possível ver realmente que o aprendizado está sendo realizado de maneira bastante saudável, pois vemos uma relação de aproximação entre educador e educando, vimos ainda que o conteúdo aplicado é relevante e necessário para um bom desenvolvimento dos educandos, pois o trabalho com a leitura é de extrema necessidade, principalmente nas aulas de língua portuguesa, instigando o alunado a gostar dessa prática.

4.4- Conhecendo a metodologia utilizada

No processo de construção dessa monografia, a priori, discutiremos sobre questões da leitura no contexto social, em que serão trazidos vários estudiosos que serão consultados para dar o embasamento teórico necessário para a construção da pesquisa a ser desenvolvida, visto que quanto mais vasto for seu conhecimento acerca do um assunto maior será a capacidade de compreensão, haja vista que a leitura contribui para concretização das ideias. Em seguida, analisaremos *o corpus* que foi retirado a partir de coleta de dados, sendo assim, os sujeitos que compõem *o corpus* dessa pesquisa são os discentes e um docente, incluindo a observação feita na Escola Estadual Ivonete Carlos, localizada na cidade de Frutuoso Gomes- RN em turmas finais do ensino fundamental.

Em seguida, faremos a análise em que a partir do corpus fornecido, foi possível adquirir informações que nos levou a refletir sobre questões voltadas a formação do aluno

leitor, bem como, a escola tem agido ou contribuído para tal fim, e por fim, como o professor tem abordado a questão de leitura em sala de aula.

Sendo assim, essa pesquisa se constitui como sendo de caráter qualitativo e de um estudo de caso, de acordo com, Minayo (1996) a pesquisa qualitativa é definida como um método que agrupa a questões voltadas a significação bem como a intencionalidades como sendo essencial aos atos relacionados ao campo social, a mesma por sua vez desde o início foi aceita ainda em meio a transformações, como tendo um importante papel na construção humana. Assim, para Minayo

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, P. 22).

Nesse aspecto, esse tipo de pesquisa não está preocupado com termos que podem ser quantificados, mas com aspectos sociais da nossa realidade, focalizando em compreender e explicar as relações existentes no campo social.

O estudo de caso utilizado nessa pesquisa se justifica, por ser uma ferramenta importante e eficaz para coleta de dados, a respeito disso (PÁDUA, 2004, p. 74) diz que, o estudo de caso é considerado como um tipo de análise qualitativa, o estudo de caso pode complementar a coleta de dados em trabalhos acadêmicos, ou construir, em si, um trabalho monográfico, ou seja, é um instrumento que possibilitar entender melhor o objeto estudado, a fim de aprofundar-se mais na complexidade do trabalho a ser desenvolvido.

A pesquisa apresenta também aspectos bibliográficos, a mesma constitui-se basicamente da coleta de material de diversos autores sobre o assunto que será abordado no projeto. Possibilitando assim, uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento e fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto, fundamentando teoricamente o material a ser analisado.

Os instrumentos que utilizaremos serão: observação em sala de aula e questionários aplicados ao docente e aos discentes, tendo em vista que a análise será construída através desses dados coletados aos quais se relacionam com o tema proposto.

4.5 O que diz o professor participante da nossa pesquisa?

Após aplicar a pesquisa, por meio da metodologia escolhida, buscou-se relacionar e apontar aproximações e distanciamentos entre as reflexões teóricas desenvolvidas, e os achados da observação e do questionário. A seguir estão os dados colhidos e suas respectivas apreciações referentes à investigação.

Levando em consideração as discussões feitas no decorrer dessa pesquisa, construímos um questionário composto por sete questões com intuito de conhecer a real posição do professor de língua portuguesa referente ao tema em questão, através das respostas dadas iniciaremos nossas reflexões as quais serão confrontadas com as respostas dos discentes.

Inicialmente, questionamos ao docente: o uso dos textos do livro didático são suficientes para incentivar os educandos a adquirirem o gosto pela leitura? E solicitamos que o mesmo fizesse comentário. Diante desse questionamento, o entrevistado nos diz que

Não, pois o livro vem dividido em unidades e na maioria das vezes cada unidade tem apenas dois ou três textos.

Vemos que a posição do professor é bem clara quando afirma que os textos apresentados no livro didático não são suficientes para despertar nos discentes o gosto pela leitura porque o número de textos não é suficiente para instigar a habilidade da leitura. “A seleção de textos [...] trazidos pelo livro didático é considerado geralmente, pobres e sem muitos desafios ao leitor”. (LOIS, 2010, p. 20). Compreendemos assim, que, os textos que compõem o livro didático não são atrativos aos olhos do professor em relação à motivação leitora.

Outra colocação feita ao educador foi em relação aos livros/textos escolhido para trabalhar a leitura indicados ou trazidos por ele e pelo/no livro didático se, eles estimulam a aprendizagem e instiga os estudantes a desenvolverem o gosto pela leitura?

Não, pois a maioria dos textos do livro são de temas que não chama a atenção dos alunos para fazerem a leitura. Em relação aos que levo, acredito que eles gostam.

Mediante a declaração do docente, é difícil quando sua principal ferramenta de trabalho não contribui de forma significativa para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Tendo em vista que além dos poucos textos, os mesmos ainda são desestimulantes. Assim é quase impossível motivar o aluno a ler através dos textos ofertados pelo livro didático. Entretanto através de outros textos o qual jugo importante para iniciar o incentivo ao gosto pela leitura dos discentes é a meu ver bem aceito e a maioria deles dizem gostar.

Não se trata de condenar o uso do livro didático [...]. A questão é: ainda que esse recurso facilite o dia a dia na sala de aula e oriente quanto aos assuntos do currículo escolar, ele não se propõe a ser um material pleno, completo e sempre demandará outras pesquisas e outras leituras. (LOIS, 2010, p. 20).

Constatamos assim, que não podemos censurar o livro didático, devido sua estrutura estar voltada ao ensino e não ao incentivo da leitura, tendo em vista que isso vai do querer do professor em buscar meios outros para desenvolver habilidade e gosto pela leitura. O livro é um dos recursos que o educador tem em mãos, é como uma bússola que guia para desenvolver atividades em sala de aula, mas isso, não significa que ele se constitua como a única ferramenta do professor, pelo contrário, devemos sempre buscar outras fontes que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

A respeito do incentivo a leitura se fez necessário indagar: você enquanto profissional da educação procura desenvolver alguma atividade que desperte no alunado o interesse pela prática de leitura? Qual método é utilizado para tal fim. Comente. O entrevistado nos responde o seguinte

Sim. Com o objetivo dos meus alunos tomarem gosto pela leitura muitas das vezes passo como tarefas de leitura a pesquisa de alguns textos na internet ou na biblioteca para depois trazerem para socializar com os colegas.

Através desse questionamento, vemos que o docente em sua aula tem promovido e desenvolvido atividades que levam os alunos a lerem e conseqüentemente a tomarem gosto pela leitura, ele não se prende a um único método, mas, procura meios diversificados que possam contribuir para tal. Embora saibamos, essa prática pode ser vista pelo alunado como uma simples pesquisa passada pelo professor, e que não venha a despertar muito interesse ao educando, mas o ato deles buscarem realizarem leituras através da internet depois socializar com os colegas sejam um bom caminho trilhado para construir, mesmo de forma comum um

caminho de descobertas al qual o alunado venha a perceber que por meio dessas atividades, eles estão desenvolvendo a habilidade de leitura.

Através da sua própria leitura crítica, o professor deve separar aquilo que facilita o trabalho daquilo que o limita. Caminhar com as perguntas do estudante e perceber quando é necessário ir a outras fontes (livros, filmes, museus, e todos os espaços onde existe a marca do homem). Pesquisar. Percorrer trilhas que os autores dos livros didáticos não fizera (até porque eles não podem dar de conta de tudo). Concordar. Discordar. Multiplicar ideias, acima de tudo, ampliar leituras. (LOIS, 2010, p. 20).

O professor, através de seus conhecimentos, tem que saber distinguir que material se torna melhor para ser apresentado aos demais interessados. Conhecer a necessidade dos alunos é fundamental para desenvolver uma atividade que seja estimulante, interativa, isto é possível desde que saibamos qual melhor método pode contribuir para que essa aula se torne produtiva. Buscar através de outras fontes, já que o livro didático não supre todas as expectativas que temos para com ele.

A pergunta seguinte procurou investigar: enquanto condutor da disciplina de Língua Portuguesa, em suas aulas, quais estratégias de leitura usa para despertar o hábito de leitura nos educandos? De fato, a forma como você conduz o ensino de leitura tem contribuído para formação leitora? O educador nos ressalta:

Quando vou trabalhar com leitura sempre peço para os alunos fazerem uma leitura silenciosa e logo em seguida peço para dizerem o que entenderam da leitura através de algumas perguntas, depois sugiro uma leitura coletiva e logo em seguida peço para fazerem a interpretação do texto, em outras situações trabalho com a leitura de alguns livros e peço que façam um resumo do livro para socializarem com os colegas. Diante do que foi exposto posso dizer que nem sempre essas estratégias contribuir para formação de leitores, pois vejo que tenho que pensar em outras estratégias que venha a despertar de forma significativa o gosto dos meus alunos pela leitura.

As estratégias utilizadas pelo docente são normalmente o que a maioria dos educadores em sala trabalha, passam um texto, pedem para os educandos fazerem a leitura, logo após comentar, discutir sobre o que eles entenderam, sendo nesse momento que acontece a interação entre a turma, texto e docente em que um passa a interagir com os demais. Em outros momentos, quando vai trabalhar a leitura de um livro, pede para fazerem resumos, não

é que esses métodos sejam equivocados, pelo contrário, são bastantes produtivos, mas,, não são suficientes para deixar o alunado com vontade de querer mais, buscar mais leituras, percebe-se pela fala trazida pelo professor que sente a necessidade de inovar mais em suas aulas de leitura para que assim os alunos comecem a ter mais habilidade e gosto pela leitura.

Para que estudante veja o ato de ler com outros olhos; ou melhor, para que ele resgate o prazer de ler, é necessário que o professor dialogue com a leitura como quem dialoga com a arte, buscando nela sua capacidade de fazer contemplar e refletir, e que trace nesse triângulo – professor/ leitura/ estudante – uma comunicação escolarizada, porém, menos pedagogizada e mais preocupada com o prazer do texto. (LOIS, 2010, p. 82).

Para que os discentes aprendam a gostar de ler e perceba o quanto a leitura pode se tornar algo extremamente valioso para sua vida, se faz necessário à intervenção do educador para mostrar através de seus conhecimentos o quanto á leitura pode se tornar prazerosa e excitante, quando o leitor e texto se unem na construção de novos sentidos que serão desenvolvidos naquele ato de envolvimento, haja vista que muitas vezes o modo como a leitura é conduzida é o que vai designar o interesse do aluno em relação à leitura, de modo que essa pratica seja por tanto, essa tríade entre educador, leitura e educando.

Com base nessa discussão perguntamos ainda: em sua opinião, qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade? A resposta para esse questionamento foi:

Acho importante a leitura para o individuo na sociedade pelo fato de ser através da leitura que adquirimos conhecimentos dos mais variados assuntos, e ainda por ser através da leitura que nos tornamos seres críticos e reflexivos.

Segundo a fala do docente é por meio da leitura que o sujeito consegue ampliar seu acervo intelectual, através do contato direto com diferentes textos nossos conhecimentos vão se constituindo e aumentando à medida que se construído novos saberes, assim ao passo que o indivíduo toma consciência da importância de ter a leitura como algo propício para se tornar um sujeito autônomo, crítico, reflexivo e participativo de um mundo construído por leitores que acreditam que através da leitura que nos constituem como seres capazes de lê o mundo através das palavras. Relacionar-se com a leitura é relacionar-se com a palavra. E a palavra é

nosso veículo no mundo. (LOIS, 2010, p. 76). A leitura que fazemos da palavra escrita é quem nos levar a interagir com o outro e com tudo que nos rodeia.

É relevante saber se a escola tem contribuído para o incentivo a leitura, assim, perguntamos: Para você que papel a escola deveria assumir em relação ao ensino de leitura? Na escola atuante há incentivo para pratica de leitura? Explique.

Disponibilizar diferentes recursos que possam contribuir para o ensino de leitura. Sim, pois têm gincanas que envolvem a prática de leitura, alguns alunos que participam do BALE e quando têm as olimpíadas de língua portuguesa a escola participa.

Com base na observação e no discurso do professor, vimos que a escola disponibiliza de tudo que ela tem para favorecer um ensino de qualidade, além dos materiais a escola tem um ótimo espaço favorável para desenvolver aulas diferenciadas atividades de leitura entre uma delas a que foi citada pelo professor. Vemos que a escola é bem participativa e preocupada em trazer projetos que venha assomar na vida do educando.

O programa Biblioteca Ambulante e Literatura na Escola-BALE¹ é um projeto excelente que envolve a comunidade estudantil e tem por finalidade “viabilizar o acesso ao texto literário, bem como outros suportes e gêneros, como também, disseminar o gosto pela leitura, a formação de novos leitores e intercessores de leitura.” (<http://www.programabale.com.br/p/nossa-historia.html>). Garantir que as pessoas tenham um contado direto com a leitura através de textos aos quais são ofertados de modo que a partir disso possamos formar leitores aptos pelo gosto lê e por meio disso contribuam seja intermediário da leitura.

A escola assiste, diariamente, ao processo de criação de seus estudantes. Ela está ali, acontecendo bem debaixo dos olhos do professor. Porque a criação acontece desde o processamento do objeto de estudo que está sendo passado até as conclusões que levam a marca pessoal da leitura que cada um fez. (LOIS, 2010, p. 24).

¹ O Programa de Extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE é vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-aprendizagem – GEPPE. Trata-se de uma ação extensionista do Departamento de Educação em parceria com o Departamento de Letras do Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” /CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. O Projeto foi Idealizado pelas professoras **Maria Lúcia Pessoa Sampaio** e **Renata de Oliveira Mascarenhas** e iniciou suas atividades em 2007, nos bairros São Geraldo e Riacho do Meio em Pau dos Ferros. Disponível em <http://www.programabale.com.br/p/nossa-historia.html>. Acessado em 23/11/2016.

O ambiente escolar é testemunha do desenvolvimento de cada educando e principalmente do professor que acompanha mais de perto esse processo de aprendizagem. A formação leitora advém desde a escolha e do material a ser trabalhado até o momento que o leitor fará suas próprias conclusões acerca da compreensão que teve diante do objeto lido.

Sabemos as dificuldades que educadores enfrentam no espaço escolar não são poucas, e foi pensando nisso que indagamos: No seu ponto de vista que problemática você encontra no ensino de leitura e produção textual? Argumente.

O desinteresse dos alunos, pois não gostam muito de lê e quando desenvolvem alguma atividade há sempre a negação por parte deles em relação a não lerem.

Com base nos dados acima, para esse educador o que dificulta o ensino de leitura é justamente a falta de interesse por parte dos discentes e isso dificulta fazê-los entender que a leitura é essencial, para além de desenvolver a capacidade cognitiva deles, é uma fonte de aprendizagem e saberes que os tornaram sujeitos mais participativos de uma sociedade.

Nós nos construímos como sujeitos através das leituras que fazemos do mundo e é por meio dela que nos comunicamos com o mundo ao nosso redor, sendo assim, a leitura deve adquirir de forma espontânea, pois só assim que eles se tornaram leitores ativos.

Se houver um equilíbrio entre mediar, auxiliar e dar liberdade de escolhas ao estudante, desde cedo ele terá mais possibilidades de ver na leitura um forte referencial de diálogo consigo e com o mundo. (LOIS, 2010, p. 59).

No entanto, o professor se mostrou com uma boa metodologia de ensino, em que ela trabalhou com dois assuntos de língua portuguesa, e ao mesmo tempo discutiu sobre temas de grande importância, que causou muitos transtornos e intrigas na sala. Ele também usou da criatividade e finalizou a discussão de maneira interativa.

Com base na observação e concepção do professor, se faz relevante explicar que, no processo do ensino e da aprendizagem, existem muitos desafios e dificuldades enfrentadas pelos educadores, no entanto o mesmo está a favor de percorrer meios inovadores que venha a somar nas aulas de leitura bem como na vida estudantil dos educandos da referida escola.

4.6 Que posição os discentes adotam em relação ao gosto pela leitura?

É importante conhecer o que pensam os discentes sobre a leitura no seu contexto de ensino-aprendizagem, sendo assim, atentou-se para aplicação de questionário pelo qual foi possível obter essas informações para serem discutidas no decorrer dessa análise, diante disso, foram aplicadas cinco questões referentes à leitura.

No período de aplicação do questionário, o professor sentiu a necessidade de que a pesquisadora estivesse presente nesse momento que os educandos estivessem respondendo, isso porque, caso surgisse alguma dúvida, ela estaria na sala para responder. Contudo, antes de entregar os questionários foi esclarecido o porquê daquelas perguntas. Logo após, entregamos as perguntas e tiramos algumas dúvidas dos alunos em relação ao que as questões pediam.

De acordo com o número expressivo de resposta adquiridas na coleta de dados, serão retratados nesse tópico apenas três participantes aqui denominados por nomes fictícios como: Pedro, Paulo e Patrícia. Assim, para conhecermos a opinião deles perguntamos Você gosta de ler? Por quê? Obtivemos o seguinte resultado

Pedro: Sim, pois lendo ganhamos conhecimento que podem nos ajudar a interpretar, raciocínio, aprender entre outras coisas.
João: Não muito, porque não costumo muito parar e sentar para lê livro.
Lucas: Não, não sinto vontade.

Podemos verificar, que Pedro gosta de ler por vários motivos entre eles para ganhar conhecimento, diferente, de João que gosta, mas não com muita frequência, ao contrário dos anteriores Lucas demonstra não ter interesse pela leitura. No primeiro caso é o momento exato para o docente intervir e apresentar variados textos ou livros a que venha cativar cada vez mais aluno a gostar desse ato, já no segundo é interessante através de um bom diálogo convencê-lo inicialmente a ler um livro que lhe chamou atenção, e mesmo que seja um pouco desestimulante no começo, depois se espera que isso ocorra com frequência, e, por último e talvez o mais desafiador seja fazer esse indivíduo a gostar de lê, tendo em vista que, parte do interesse do aluno em querer aprender a gostar de lê, haja vista, que, nesse caso o docente deve fazer sua parte incentivando, explicar que através das leituras que nos mantém informados sobre diferentes assuntos bem como ampliação dos nossos conhecimentos.

Quando decorremos sobre a leitura que fazem em outros ambientes e os tipos de livros indagaram-se: Você costuma ler em casa livros, revistas, romances, Gibi, etc. essa leitura ocorre com frequência? Para esta, responderam

Pedro: Leio todo dia livros que considero interessantes que vão do gênero de ficção até o livro didático.

João: Gosto de ler romances nos momentos que estou sem fazer nada, mas isso não ocorre com frequência.

Lucas: Costumo lê a bíblia, já em relação a outros livros só faço a leitura se for pedido pelo professor ao contrario não leio.

Nesse depoimento vemos que a leitura faz parte da vida deles, eles leem por motivos diversos até mesmo aqueles que dizem não gostar, como é o caso de Lucas, o mesmo aprecia a leitura da bíblia então essa leitura é prazerosa, mas, em relação a outros livros, não sente a mesma necessidade de conhecimento, as leituras de outros textos são apenas para cumprir tarefas escolares que nesse caso a leitura é vista como obrigação. Nesse caso, seria interessante mostrar que igualmente ao prazer que se tem ao lê livros bíblicos deve existir por outros textos, tendo em vista que todos têm algo para transmitir, refletir e conhecer aquilo que ainda não temos conhecimento.

Podemos afirmar que, á medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos... etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. (SOLÉ, 1998, p. 46).

Ao passo que a leitura é realizada as informações deixadas pelo autor vão sendo alteradas e a medida que o leitor vai tomando conhecimento acerca daquilo que o texto diz, ele passará a fazer suas próprias interpretações trazendo um novo olhar. Ao lermos, nossos conhecimentos são ampliados, a ponto de conhecermos diferentes contextos ligados ao nosso mundo e de certa forma compreender e envolver-se em meio a uma cultura expressiva a qual contribui para desenvolvimento pessoal e intelectual do leitor.

Tendo em vista a importância da participação dos pais na educação e na formação de leitores questionaram-se, As pessoas com quem você convive (pai, mãe, irmão, avós, etc.), costumam ler algum tipo de texto? E de certa forma eles incentivam você á ler? As repostas foram

Pedro: Sim, meus pais mim incentiva a lê, inclusive eles gostam muito de lê sempre que podem estão com um livro em mãos, eles falam pra mim que lê ajudar a pensar melhor, a organizar as ideias entre outras coisas.

João: Às vezes, mas mim incentiva a ler.

Lucas: Ninguém em minha casa ler e nem mim incentivam.

Vejamos que na família de Pedro há o costume de realizar leitura e de incentivar e participar ativamente no processo de aprendizagem de seu filho, isso é tão evidente no momento do incentivo, eles dizem que ao lermos desenvolvemos nosso raciocínio lógico a ponto de pensarmos por nós mesmos, já em relação a João não leem com frequência, mas de uma forma menos participativa aconselham o mesmo a lê. Ninguém realiza leitura de livros e menos ainda incentivam Lucas a gostar. Com base nesses dados, vemos o quão importante é a participação da família para a formação pessoal, intelectual e profissional, se não tiver essa base, esse exemplo dentro de casa, dificilmente conseguirá fazer com que o aluno opte para lê.

As experiências de leitura da criança no seio da família desempenham uma função importantíssima. Para além da existência de um ambiente e que se promova o uso dos livros e da disposição dos pais a adquiri-los e a ler, o fato de lerem para seus filhos relatos e histórias e a conversa posterior entorno dos mesmos parece ter influência decisiva no desenvolvimento posterior destes com a leitura (SOLÉ 1998, *apud*, WELLS, 1982, p. 54).

Nesse caso são através das experiências vivenciadas no meio familiar que tende a influenciar no desenvolvimento da criança, tendo em vista que se em casa os pais não leem conseqüentemente seus filhos iram fazer a mesma coisa, já que a família é referência para eles. É importante que a leitura esteja presente nesse ambiente, sendo é essencial primeiramente a aproximação dos pais com os livros aos quais passem a adota-lo e a lê junto com a criança narrativas e logo após dialogar sobre os aspectos que foram considerados como importantes. Através disso se está edificando uma relação afetiva com a leitura de modo a construir futuros leitores

Por acreditarmos que o material selecionado pelo professor pode contribuir para formação de leitura, surge assim o interesse em saber dos alunos o que eles acham do material ofertado pelo professor, a partir disso interrogou-os: Na escola os livros/textos sugeridos pelo

professor para realização de leitura, são interessantes, você gosta? Por quê? Como respostas temos o seguinte

Pedro: Sim, gosto, pois a leitura dos textos que ele passa são do meu interesse.

João: Nem sempre, às vezes são entusiasmantes, outras vezes nem tanto. Porque às vezes os livros sugeridos não fazem bem o tipo de leitura que eu gosto de ler.

Lucas: Não, porque são chatos e não me chamam atenção, não gosto.

Observamos que os textos trazidos pelo docente para trabalhar a leitura em sala de aula agrada a um e outros não, isso é normal no meu ponto de vista, que ninguém é obrigado a gostar, nesse ponto trago a discussão de que a escolha do material deve sempre favorecer o aluno de modo a participar, interagir e expor opiniões que conseguirão expandir em novos caminhos.

Os conteúdos que devem ser ensinados. Estes não podem se limitar aos conteúdos factuais e conceituais, ou aos procedimentos de caráter específico intimamente ligados a um âmbito concreto, mas devem abranger as estratégias de planejamento e controle que garantem a aprendizagem nos especialistas. (SOLE, 1998, p. 81).

Em relação à questão da escolha de textos e livros para fazer leitura devem ter um objetivo, e antes de serem selecionados pelo professor, é ainda do mesmo, indicar através de suas próprias observações o que aquele texto ou livro irá trazer de novo ao aluno, o levantamento de dificuldades específicas como, por exemplo, os indicadores é uma boa metodologia para a escolha de recursos para a aula se tornar mais atrativa para o aluno.

Em sua opinião que importância o ato de ler pode exercer para sua formação social, pessoal e intelectual? Em relação a essas perguntas obtivemos as seguintes respostas

Pedro: Para mim a leitura contribui de várias formas desde a raciocinar, interpretar, e a viver melhor na sociedade. A leitura nos ajuda a se tornar seres pensantes e não robôzinhos controlados pela sociedade.

João: Aprendemos muitas coisas novas quando lemos e isso é muito importante para minha aprendizagem.

Lucas: A leitura serve para nos deixar por dentro de tudo que aconteceu e acontece no mundo, e também nos prepara para nossas futuras profissões.

De acordo com a pergunta feita, todos responderam que sim, a leitura contribui de diferentes maneiras; a primeira dela é colocada por Pedro como uma ferramenta que nos conduz seguir um caminho pelo qual conseguimos nos relacionar e se posicionar diante da sociedade, em relação o mesmo questionamento, João tem para si a leitura como propulsor de novos saberes que contribuem para sua aprendizagem em quanto sujeito em formação, na mesma linha de pensamento Lucas também acredita que podemos ficar informado sobre diferentes acontecimentos ocorridos no mundo e conclui dizendo que contribui para se tornarem profissionais de qualidade.

O poder maior que a leitura dá ao cidadão não deve estar apenas em sua autonomia para atividades da vida diária, mas de seu poder de escolha: ler para ampliar sua bagagem, expressar sua subjetividade e ir adiante em sua contribuição social. (LOIS, 2010, p. 19).

Reconhecer a importância da leitura para sua formação e carreira como estudante e não só das atividades a que são solicitados na escola. Apesar de muitos alunos optarem pelo lado contrário da opinião sobre o gosto da leitura, analisam e concluem que é e faz parte do seu desenvolvimento e do amadurecimento do seu modo de pensar, ser e agir no mundo, o que muitas vezes se torna contraditório com pesquisas são as respostas que elaboram sobre essas dinamicidades sobre o ato de ler.

Diante dos questionamentos, os resultados alcançados visam a diferentes concepções de leitura, de alunos que passam a ver a leitura como importante meio de desenvolvimento de habilidades, e outros que não dão tanta atenção para essa prática. Por exemplo, alunos evidenciaram que o meio pelo qual vivem é incentivador a se fazer leitura, outro aluno revela que faz leitura da bíblia, porém não de outras obras e etc. então a leitura da qual falamos assume muitas formas e chega a ser compreendida como uma tarefa em meio a tantas outras competências que ainda precisam ser exploradas pelos alunos.

Constatamos por meio dos questionamentos realizados que a fala do docente corresponde com as dos discentes quando são indagados se os materiais de leitura são atrativos e se eles gostam, a princípio o educador afirma que os textos ofertados pelo livro didático não são estimulantes, mas por meio de outros textos, ele consegue fazer com que o alunado leia, estimulando assim o gosto pela leitura daqueles que se dispõem a trazer isso para seu crescimento enquanto cidadão, pois sabemos parte principalmente do querer do aluno tornar a leitura seu melhor companheiro de aprendizagem e em querer buscar conhecer através da leitura novos horizontes.

Por meio da observação e dos questionários aplicados vemos que em sala de aula usando de uma simples metodologia o docente mostrou através de suas atitudes em relação à exposição de materiais aos quais são utilizados para proporcionar uma aula mais voltada ao incentivo a leitura são reconhecidos pelos discentes ao ponto de a maioria deles, mostrarem através de respostas clara que o material que é trazido para sala de aula são bastante proveitosos. A partir disso podemos concluir que o ensino de leitura no ambiente escolar vem sendo desenvolvendo com eficácia, mas ainda é necessário que novos conceitos sejam vistos para que venha a contribuir com mais positivities na busca em tornar os discentes em leitores, de modo que com isso eles possam se relacionar melhor na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as discussões e a análise da pesquisa desenvolvida, consideramos que compete ao docente manter uma relação harmoniosa com seus alunos, procurando sempre motivá-los a ler independente de qual for o texto, mas que leve o educando a conhecer através da leitura novos horizontes e conseqüentemente estará levando-os a agir e pensar por se próprio. Nesse sentido, o docente precisa usar da sua criatividade para conseguir despertar o interesse do aluno pela leitura criando diferentes possibilidades ao alunado, permitindo seu acesso crítico a esses saberes, formando assim cidadãos pensantes atuantes em meio à sociedade.

Um dos pontos positivos encontrados foi que mesmo com todas as dificuldades que se tem em conduzir uma aula com eficácia, sendo assim as aulas observadas eram interativas, e conduzidas de modo onde à maioria participavam, e davam suas opiniões sobre o assunto abordado. Cabe evidenciar também que o professor da pesquisa, considera o contexto dos alunos, trabalham em grupo e diversifica as estratégias de ensino. Assim, vale ressaltar que o educador é o mediador do conhecimento sistematizado, e tem a função de possibilitar diferentes situações para que seu aluno consiga alcançar o aprendizado necessário é justamente isso o docente deixa transparecer e suas aulas.

Com base na discussão, Martins (2007) mostra que é através da leitura que temos uma grande aproximação com o mundo, é na leitura que descobrimos no mundo, sua cultura, sua história, a leitura nos faz compreender varias circunstâncias. Aprendemos através do ato de ler, muito mais que ler, mas a partir dela desenvolvemos capacidade intelectual, assim como apresenta importante função de compreensão desenvolvida através da leitura.

Por essa razão, é que a leitura tem um papel importante no processo de aprendizagem, bem como, na construção da cidadania, pois, é por meio da leitura ou a partir da mesma que compreendemos o mundo, por meio de experiências e vivência. A leitura é uma prática presente na vida, já que se reflete nas informações vivenciadas num elevado desenvolvimento crítico. A leitura vai além do simples ato de ler, ela transforma a vida, através dela que adquirimos conhecimentos e ideais, que nos leva a encontrar novos horizontes.

Com base nos dados constatados pela pesquisa foi possível comprovar que no ambiente educacional existe o incentivo ao gosto pela leitura, mas precisa ser bastante melhorado tendo em vista que nem sempre os métodos aplicados são totalmente atrativos a ponto de o aluno sentir o desejo de ver a leitura como algo prazeroso, através de novas metodologias que contribuía para tal fim.

Mediante a essa discussão é cabível dizer que o docente busca fazer o melhor, assim como a escola em questão que está sempre aberta para novos projetos que venha a contribuir no ensino aprendizagem dos discentes, contudo para alcançar o objetivo proposto que é instigar a leitura, é necessário à participação e colaboração da família, pois só assim conseguiremos formar leitores e não ledores, haja vista que quanto mais incentivo o educando tiver melhor para conseguir torna-lo um leitor.

Ressalvando que mesmo que o alunado tenha todo um estímulo familiar e escolar, vai muito de seu interesse em querer trazer essa prática pra sua vida. Contudo, há ainda muito que se fazer nesse sentido e o comprometimento de todos são papel fundamental para se obter sucesso nessa empreitada.

Finalizando a discursão de forma reflexiva sobre toda a pesquisa realizada para construção desta monografia, podemos concluir que a prática do docente em sala de aula tem contribuído para formação de alunos leitores, haja vista que através da coleta de dados, incluído observações e questionários em todos podemos perceber a interatividade entre professor e aluno o qual tem contribuído para despertar o interesse pela leitura nos educandos. Através disso foi possível comprovar a existência pela busca de incentivo ao gosto pela leitura no que compete a formação de alunos leitores.

Sendo assim, acreditamos que ao possibilitar um maior contato entre texto e leitor estará dando condições ao alunado de ler com prazer, de forma consciente e crítica, e principalmente espontâneas, ao ponto da leitura deixe ser considerada não mais como uma tarefa árdua e difícil de realizar. É por isso que ainda surge a necessidade de se pensar em novos métodos para formar alunos leitores em que interagirão com o mundo de forma mais compreensiva.

Esse trabalho foi de grande valia para nós, por nos ter proporcionado diferentes conhecimentos, dentre eles, pessoal, acadêmico e humano, uma vez que lidamos com pessoas em formação, o aluno aprende aos muitos com a forma do professor ensinar e também ensina muito ao seu modo de aprender, o professor nesse caso serve como intermediador de conhecimentos e aluno receptor, ambos os processos se conciliam, numa troca que beneficia a ambos.

Refletindo ainda sobre o quanto é importante fazer com que os alunos vejam a leitura com algo indispensável para sua formação cidadã, que nova pesquisa sobre esse assunto sejam desenvolvida, haja vista que são realidades que permeiam por muitas instituições e, que através dos pontos negativos surjam novas propostas e métodos de ensino que contribuam para formação de alunos leitores. Quanto mais inovadora que seja a metodologia mais

possibilidades de trabalho o docente terá de desenvolver suas aulas, tendo em vista que nem sempre um método funciona com todos, por isso quantos mais opções surgirem melhor para amplificar o gosto pela leitura do alunado.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, FELIPE. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimeto**/ Felupe Alliede e Mabel Condemarín; trad. Ernani Rosa. Pòrto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL: **língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BORTONI-RICARDO, STELLA Maris. **Formação do Professor Como agente letrador**/ Stella Maris Bortoni-Ricardo, Veruska Ribeiro Machado, Salete Flôres Castanheira. – São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA E GOMES. **Os processores de leitura e escrita: novas perspectivas**/ coord. Emillia Ferreira, Margarita Gomes Palacio; trad. Luiza Maria Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos...[et al.]. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GABRIEL, Edson. **A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura**, Edson Gabriel Garcia. Loyola, São Paulo, 1988.

GERALDI, Wanderley. **O texto na sala de aula**. João Wanderley Geraldi. São Paulo: Ática, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2007.

JUNQUEIRA, Renata, LÚCIA Berta. **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**/ Renata Junqueira de Sousa, Berta Lúcia Tagliari Feba (organizadoras). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**/ Mary Aizawa Kato. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura**, Angela Kleiman. Campinas, SP: pontes, 2008.

KLEIMAN Angela **Oficina de leitura: teoria e prática**,. SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedores Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**/ Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo:Ática, 1999.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico** São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula/** Lena Lois. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007. pp.06-21

MARINHO, Marildes. **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura,** (org.). – Campinas, SP: Mercado de Letras, Belo horizonte, MG: Ceales, 2001.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula/** Fátima Miguez. – Rio de Janeiro: Singular, 2009.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática.** ver.e arual.- Campinas, SP: Papirus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação/ Pholippe Perrenoud, In; trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad.- porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ROZENDO, José, PESSOA, Maria. **Leitura em contexto de aprendizagem: concepção e prática.** In. Ananias Agostinho da Silva, Francisco Vieira da Silva, Maria Gorete Paulo Torres (organizadores). Nas Tramas da Linguagem: Estudos sobre discursos, texto e ensino. Pedro e João: São Carlos, 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura/** Isabel solé; trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artemed, 1998.

TORRES, Maria Gorete Paulo. **Na trilha da leitura literária:** Caminhos percorridos e sementes espalhadas/ Maria Gorete Paulo Torres; Coautora: Maria Lúcia Pessoa Sampaio. Curitiba, Appris, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola:** Alternativas do professor. São Paulo: Ártica, 1988.

Disponível em <http://www.programabale.com.br/p/nossa-historia.html> Acesso em 09/11/2016, as 11: 08 min.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Pró – Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Campus Avançados de Patu – CAP/UERN
Departamento de Letras – Curso de Letras/CAP/UERN

QUESTIONÁRIO AO ALUNO

Caro aluno estou realizando uma pesquisa sobre “Leitura” e para isso preciso da colaboração de todos. Logo, solicito que respondam este questionário.

1. Você gosta de ler? Por quê?

2. Você costuma ler em casa livros, revistas, romances, Gibi, etc. essa leitura ocorre com frequência? Explique.

3. E as pessoas com quem você convive (pai, mãe, irmão, avós, etc.), eles costumam ler algum tipo de texto? E de certa forma eles incentivam você á ler? Comente.

4. Os livro/textos sugeridos pelo professor para realização de leitura são interessantes, você gosta? Por quê?

5. Em sua opinião que contribuições a leitura pode trazer para sua vida?

Grata por sua colaboração!

APÊNDICE B

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Pró – Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Campus Avançados de Patu – CAP/UERN
Departamento de Letras – Curso de Letras/CAP/UERN

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

1. Os textos do livro didático são suficientes para incentivar o alunado a adquirir o gosto pela leitura? Por quê?

2. Em relação aos livros/textos escolhidos para trabalhar a leitura, eles estimulam a aprendizagem e instiga os estudantes a desenvolverem o gosto pela leitura? Justifique?

3. Você enquanto profissional da educação procura desenvolver alguma atividade que desperte no alunado o interesse pela pratica de leitura? Qual método é utilizado para tal fim. Comente.

4. Enquanto condutor da disciplina de Língua Portuguesa, em suas aulas, que estratégias de leitura você usa para despertar o habito de leitura nos educandos? De fato, a forma como você conduz o ensino de leitura tem contribuído para formação leitora?

5. Em sua opinião qual a importância da leitura para o individual na sociedade?

6. Para você que papel a escola deveria assumir em relação ao ensino de leitura? Na escola atuante a incentivo para prática de leitura? Explique.

7. No seu ponto de vista que problemática você encontra no ensino de leitura e produção textual? Argumente.

Grata por sua colaboração!